

## LICÇÃO Nº 01 – AS SUTILEZAS DE SATANÁS CONTRA A IGREJA DE CRISTO

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 02/07/2022.  
E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Texto Áureo:

#### **1Tm. 4.1**

**1 Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrina de demônios;**

### Texto da Leitura Bíblica em classe:

#### **1Tm. 4.1-5**

**1 Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrina de demônios;**

- Se algum homem deseja ser “bispo” (do original grego *episkopos*, isto é, aquele que tem sobre si a responsabilidade pastoral, o pastor), deseja um encargo nobre e importante (1Tm. 3.1). É necessário, porém, que essa aspiração seja confirmada pela Palavra de Deus (1Tm. 3.1-10; 4.12) e pela igreja (1Tm. 3.10), porque Deus estabeleceu para a igreja certos requisitos específicos. Quem se disser chamado por Deus para o trabalho pastoral deve ser aprovado pela igreja segundo os padrões bíblicos de 1Tm. 3.1-13; 4.12; Tt. 1.5-9. Isso significa que a igreja não deve aceitar pessoa alguma para a obra ministerial tendo por base apenas seu desejo, sua escolaridade, sua espiritualidade, ou porque essa pessoa acha que tem visão ou chamada. A igreja da atualidade não tem o direito de reduzir esses preceitos que Deus estabeleceu mediante o Espírito Santo. Eles estão plenamente em vigor e devem ser observados por amor ao nome de Deus, ao Seu reino e da honra e credibilidade da elevada posição de ministro.

- Os padrões bíblicos do pastor, como vemos aqui, são principalmente morais e espirituais. O caráter íntegro de quem aspira ser pastor de uma igreja é mais importante do que personalidade influente, dotes de pregação, capacidade administrativa ou graus acadêmicos. O enfoque das qualificações ministeriais concentra-se no comportamento daquele que persevera na sabedoria divina, nas decisões acertadas e na santidade devida. Os que aspiram ao pastorado sejam primeiro provados quanto à sua trajetória espiritual (1Tm. 3.10). Partindo daí, o Espírito Santo estabelece o elevado padrão para o candidato, isto é, que ele precisa ser um crente que se tenha mantido firme e fiel a Jesus Cristo e aos seus princípios de retidão, e que por isso pode servir como exemplo de fidelidade, veracidade, honestidade e pureza. Noutras palavras, seu caráter deve demonstrar o ensino de Cristo em Mt. 25.21 de que ser “fiel sobre o pouco” conduz à posição de governar “sobre o muito”.

- O líder cristão deve ser, antes de mais nada, “exemplo dos fiéis” (1Tm. 4.12; 1Pe. 5.3). Isto é: sua vida cristã e sua perseverança na fé podem ser mencionadas perante a congregação como dignas de imitação. Os dirigentes devem manifestar o mais digno exemplo de perseverança na piedade, fidelidade, pureza em face da tentação, lealdade e amor a Cristo e ao evangelho (1Tm. 4.12,15). O povo de Deus deve aprender a ética cristã e a verdadeira piedade, não somente pela Palavra de Deus, mas também pelo exemplo dos pastores que vivem conforme os padrões bíblicos. O pastor deve ser alguém cuja fidelidade a Cristo pode ser tomada como padrão ou exemplo (1Co. 11.1; Fp. 3.17; 1Ts. 1.6; 2Ts. 3.7,9; 2Tm. 1.13).

- O Espírito Santo acentua grandemente a liderança do crente no lar, no casamento e na família (1Tm. 3.2,4,5; Tt. 1.6). Isto é: o obreiro deve ser um exemplo para a família de Deus, especialmente na sua fidelidade à esposa e aos filhos. Se aqui ele falhar, como “terá cuidado da igreja de Deus?” (1Tm. 3.5). Ele deve ser “marido de uma [só] mulher” (1Tm. 3.2). Esta expressão denota que o candidato ao ministério pastoral deve ser um crente que foi sempre fiel à sua esposa. A tradução literal do grego em 1Tm. 3.2 (*mias gunaikos*, um genitivo atributivo) é “homem de uma única mulher”, isto é, um marido sempre fiel à sua esposa.

- Consequentemente, quem na igreja comete graves pecados morais desqualifica-se para o exercício pastoral e para qualquer posição de liderança na igreja local (1Tm. 3.8-12). Tais pessoas podem ser plenamente perdoadas pela graça de Deus, mas perderam a condição de servir como exemplo de perseverança inabalável na fé, no amor e na pureza (1Tm. 4.11-16; Tt. 1.9). Já no Antigo Testamento, Deus expressamente requereu que os dirigentes do seu povo fossem homens de elevados padrões morais e espirituais. Se falhassem, seriam substituídos (Gn. 49.4; Lv. 10.2; 21.7,17; Nm. 20.12; 1Sm. 2.23; Jr. 23.14; 29.23).

- A Palavra de Deus declara a respeito do crente que venha a adular que “o seu opróbrio nunca se apagará” (PV. 6.32,33). Isto é, sua vergonha não desaparecerá. Isso não significa que nem Deus nem a igreja perdoará tal pessoa. Deus realmente perdoa qualquer pecado enumerado em 1Tm. 3.1-13, se houver tristeza segundo Deus e arrependimento por parte da pessoa que cometeu tal pecado. O que o Espírito Santo está declarando, porém, é que há certos pecados que são tão graves que a vergonha e a ignomínia (isto é, o opróbrio) daquele pecado permanecerão com o indivíduo mesmo depois do perdão (2Sm. 12.9-14).

- Mas o que dizer do rei Davi? Sua continuação como rei de Israel, a despeito do seu pecado de adultério e de homicídio (2Sm. 11.1-21; 12.9-15) é vista por alguns como uma justificativa bíblica para a pessoa continuar à frente da igreja de Deus, mesmo tendo violado os padrões já mencionados. Essa comparação, no entanto, é falha por vários motivos. O cargo de rei de Israel do Antigo Testamento e o cargo de ministro espiritual da igreja de Jesus Cristo, segundo o Novo Testamento, são duas coisas inteiramente diferentes. Deus não somente permitiu a Davi, mas também a muitos outros reis que foram extremamente ímpios e perversos, permanecerem como reis da nação de Israel. A liderança espiritual da igreja do Novo Testamento, sendo esta comprada com o sangue de Jesus Cristo, requer padrões espirituais muito mais altos. Segundo a revelação divina no Novo Testamento e os padrões do ministério ali exigidos, Davi não teria as qualificações para o cargo de pastor de uma igreja do Novo Testamento. Ele teve diversas esposas, praticou infidelidade conjugal, falhou grandemente no governo do seu próprio lar, tornou-se homicida e derramou muito sangue (1Cr. 22.8; 28.3). Observe-se também que por ter Davi, devido ao seu pecado, dado lugar a que os inimigos de Deus blasfemassem, ele sofreu castigo divino pelo resto da sua vida (2Sm. 12.9-14).

- As igrejas atuais não devem, pois, desprezar as qualificações justas exigidas por Deus para seus pastores e demais obreiros, conforme está escrito na revelação divina. É dever de toda igreja orar por

seus pastores, assisti-los e sustentá-los na sua missão de servirem como “exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza” (1Tm. 4.12).

- As palavras “presbítero” (do original grego *presbyteroys*, v. 5) e “bispo” (do original grego *episkopos*, v. 7) são equivalentes e se referem ao mesmo cargo eclesiástico. “Presbítero” indica a maturidade e dignidade espirituais necessárias ao cargo; “bispo” se refere ao trabalho de supervisionar a igreja como administrador da casa de Deus.

- Soberbo, do original grego *authades*, também significa “teimoso”, “cabeça-dura”. Esta palavra é usada somente aqui e em 2Pe. 2.10.

- Iracundo, do original grego *orgilos*, referindo-se àquele que tem tendência a irar-se, cabeça-dura, apaixonado. Esta palavra é usada somente aqui.

- Deus requer os mais altos padrões morais para os ministros da Igreja. Deus sabe que se os líderes não forem irrepreensíveis, a igreja se afastará da justiça por causa da falta de exemplos piedosos que sirvam como modelos de vida para o crente.

- Paulo descreveu brevemente algumas qualificações que os presbíteros ou supervisores deveriam ter. Paulo havia ordenado a Timóteo um conjunto de instruções semelhantes em relação à igreja em Éfeso (1Tm. 3.1-7; 5.22). Note que a maioria das qualificações envolve caráter, não conhecimento ou habilidade. O estilo de vida e os relacionamentos de uma pessoa demonstram seu caráter. Consideremos estas qualificações quando avaliarmos uma pessoa para uma posição de liderança na igreja. É importante ter líderes que possam pregar eficazmente a Palavra de Deus, mas é ainda mais importante poder contar com homens que vivem a Palavra e são exemplos vivos que outros podem seguir.

- Ser um líder da igreja (“presbítero”) é uma responsabilidade pesada, porque a igreja pertence ao Deus vivo. Os líderes da igreja não devem ser escolhidos por serem populares, nem deve ser permitido que forcem sua trajetória até o topo. Em vez disso, devem ser escolhidos pela igreja por seu respeito à verdade, por aquilo em que crêem e pelo modo como vivem.

## **2 Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência;**

- Este versículo e os seguintes contêm 16 qualificações exigidas dos presbíteros: 1) irrepreensível (v. 2); 2) marido de uma mulher (v. 2); 3) que tenha filhos fiéis (v. 6); 4) não soberbo (v. 7); 5) não iracundo (v. 7); 6) não dado ao vinho (v. 7); 7) não espancador (v. 7); 8) não cobiçoso de torpe ganância (v. 7); 9) dado à hospitalidade (v. 8); 10) amigo do bem (v. 8); 11) moderado (v. 8); 12) justo (v. 8); 13) santo (v. 8); 14) temperante (v. 8); 15) retendo firme a fiel palavra (v. 9); 16) poderoso para admoestar com a sã doutrina e de convencer os contra dizentes (v. 9).

- O candidato ao ministério deve ser “irrepreensível” (do original grego *anepilemptos*, que significa literalmente “que não se pode atingi-lo”). Isso tem a ver com conduta manifesta e aprovada, inculpável e irrepreensível, desde sua conversão na vida conjugal, na vida doméstica, na vida social e no trabalho. Ninguém deve ser cogitado para o ministério se houver contra ele acusações procedentes de imoralidade ou de transgressões graves. Pelo contrário, deve ser homem de reputação irrepreensível entre os membros da igreja e os de fora (v. 7) por ter uma vida cristã exemplar, sem problemas morais, habituais ou incidentais. Este, portanto, pode servir de modelo para todos seguirem (4.12).

- Quando Paulo falou em “marido de uma mulher”, a intenção era excluir os candidatos a obreiros que fossem casados com mais de uma mulher ao mesmo tempo (bigamia ou poligamia), e também, naturalmente, a promiscuidade, situação bastante comum naquela época, até mesmo dentro da igreja.

- Mais modernamente, como não existem mais casos de homens casados com duas mulheres na igreja, temos usado este texto com sentido distorcido para dizer que “marido de uma mulher” significa que o candidato a obreiro não pode ser divorciado ou recasado.

- Notem que, se levássemos ao pé da letra esta interpretação do que Paulo disse, teríamos que concluir que o obreiro também não pode ser solteiro, nem viúvo; obreiro solteiro alguns admitem, outros não; mas obreiro viúvo não há quem não admita; nem seria lógico não admitir um obreiro viúvo; mas o viúvo também não é “marido de uma mulher”, literalmente falando. Isto é, sem dúvida, uma distorção do texto bíblico.

- O próprio Paulo não era casado (1Co. 7.7-8). Alguns concluem deste texto que Paulo era solteiro, mas a tradição informa que na verdade Paulo era divorciado. Seja como for, não faria sentido Paulo dizer que o obreiro teria que ser casado, se ele mesmo não era.

- Precisamos restaurar o conceito original do mandamento de Paulo, excluindo apenas o candidato a obreiro que seja bígamo ou polígamo, não o solteiro, divorciado, recasado ou viúvo.

- Uma das qualificações mais importantes para o dirigente eclesiástico é que ele seja um exemplo para os demais crentes. A palavra grega traduzida por “exemplo” é *tupos*, que significa “modelo”, “imagem”, “ideal” ou “padrão”. O pastor, antes de mais nada, deve ser um modelo de fidelidade, de pureza e de perseverança no viver religioso. Somente deve ocupar o cargo de pastor da igreja o homem do qual a igreja possa dizer aos seus membros: “este obreiro tem uma vida cristã digna de ser imitada”.

- Isto não significa, obviamente, que o pastor deva ser perfeito, totalmente irrepreensível. Como ser humano que é, o pastor também é falho, ele também erra, também tem pontos sensíveis em sua vida cristã. Mas o pastor precisa ser exemplo na maioria dos pontos da vida cristã, procurando ser um dos melhores cristãos da sua comunidade.

- As listas de qualificações para a liderança da igreja mostram que viver uma vida irrepreensível e pura exige esforço e autodisciplina. Todos os crentes, ainda que nunca planejem ser líderes da igreja, devem se esforçar para seguir estas diretrizes porque são compatíveis com o que Deus diz ser verdadeiro e correto. A força para viver de acordo com a vontade de Deus vem de Cristo.

**3 Proibindo o casamento, e ordenando a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;**

**4 porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças.**

**5 Porque pela palavra de Deus e pela oração é santificada.**

## **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Os ataques contra a Igreja de Cristo**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os ataques contra a Igreja de Cristo**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a Igreja de Cristo – As Sutileza de Satanás contra a Igreja de Cristo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Gonçalves, Osiel. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a Igreja de Cristo – As Sutileza de Satanás contra a Igreja de Cristo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Os ataques contra a Igreja de Cristo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Os ataques contra a Igreja de Cristo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.